

Festival do Algarve - 1970

Os concursos de «Fotografias sobre o Algarve» e «O Algarve visto pelas crianças» teve o seu feliz desfecho no passado dia 3 do corrente, em cerimónia realizada no Hotel da Balaia e na qual se procedeu à distribuição dos prémios aos 1.ºs classificados.

No próximo número daremos mais pormenores do acontecimento.

(Avença)



ANO XVIII N.º 451
OUTUBRO — 6
1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Loulé... para onde vais?

Nos últimos números de «A Voz de Loulé» temos lido, com interesse, mas com desgosto, palavras de exaltação de bons louletanos dispersos por outras localidades que são um grito de lamento ou de angústia, contra a falta de balneabilidade da gente louletana, outrora tão afamada e celebrada por essa virtude tão característica e específica que fez com que Loulé, marcasse posição de vanguarda entre as terras algarvias.

Recordamos apenas que Loulé foi a terra que primeiro inaugurou a rede de abastecimento de energia eléctrica, a seguir à capital do Distrito, que teve a primeira rede de esgotos completa e a segunda igualmente rede de abastecimento domiciliário de água.

Certo é que isto hoje passa despercebido e insignificante perante as terras que hoje desfrutam de tais benefícios de verda-

deiro carácter social e até dos próprios louletanos de que já muito poucos se lembram do tempo dos candeeiros de petróleo, das carroças fedorentas a recolherem o lixo pelas portas ao som de uma campainha irritante e incomodativa e dos velhos carros dos aguadeiros que das Bicas Novas e velhas saíam a vender cântaros de água pela Vila desde os Olivais de S. Francisco até à Campina de Cima.

Mas se nos recordamos, sem saudade, desses bons velhos tempos em que as condições de abastecimento se faziam em tão precárias, difíceis e incomodativas circunstâncias lembramos os grandes vultos de Loulé que ti-

(Continuação na 2.ª página)

Aos jovens louletanos e desportistas

É esta a primeira vez que, na qualidade de Presidente do Louletano Desportos Clube, me dirijo a vós, jovens louletanos em quem nós, vossos pais, avós e a Nação depositamos as maiores esperanças de serem os obreiros duma nova era de maior harmonia, calor humano e paz social.

Para se criar este clima há muitos meios ou caminhos, todos eles espinhosos, porque implicam renúncia, doação aos outros não apenas do que temos mas de nós mesmos, e muitas vezes o del-

xarmo-nos pisar, o que custa muito. Ora um desses caminhos e não o menor é o Desporto.

Loulé precisa de acordar para

Pelo Dr. Jacinto Duarte

a formação humana social e moral dos seus filhos, mas não pode relegar para segundo plano a sua formação física, a sua integração em equipas que pratiquem desportos. Esta formação física é indispensável para a saúde, para a pessoa se sentir apta a trabalhar e render, embora não seja tão eficiente como devia, se

(Continuação na 2.ª página)

«Concurso das Construções na Areia» na Praia de Quarteira

Largas dezenas de crianças tiveram o seu «dia grande» com a realização na Praia de Quarteira do já tradicional Concurso das Construções na Areia. Iniciativa que há muitos anos o «Diário de Notícias» vem mantendo sugere cada vez novos e mais válidos motivos numa actualização constante que assegura o seu pleno êxito.

O júri é constituído pelos srs. Eng.º João Luís Ollas Maldonado (Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Rui Eduardo Glória Centeno (Secretário da Câmara Municipal de Loulé) e Tenente Laurentino Fernandes (Delegado Marítimo de Quarteira). Pelo «Diário de Notícias» estavam presentes a sr.ª D. Maria Emília Braga, grande ani-

madora da iniciativa e o jornalista Rodrigo Pinto, considerado redactor daquele matutino. As classificações ficaram assim ordenadas:

1.ª CATEGORIA — 1.º prémio — Antón'o Manuel Coelho Laginha (Nossa Senhora da Piedade)

(Continuação na 2.ª página)

ARQUIVO DISTRICTAL DE FARO

Foi nomeado Director do Arquivo Distrital de Faro o sr. Dr. António Salustiano Lopes de Brito, Licenciado em Ciências Sociais e Política Ultramarina, que já tomou posse do seu cargo em Lisboa.

Vai ser construído naquela cidade um edifício privativo para o Arquivo, com três andares, no Largo de S. Francisco. Constatamos que será uma construção de notável categoria estética, baseada em motivos algarvios aliados a outros de inspiração árabe.

O projecto, que teve o pleno acordo da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, é do arquitecto Leone Faria.

Jornalistas brasileiros visitaram o ALGARVE

O Algarve foi visitado por um grupo de 20 jornalistas das principais publicações do Brasil. Visitaram a nossa província, no âmbito da digressão a Portugal Continental e Ultramarino.

Iniciativa do Centro de Informação e Turismo de Portugal no R.º de Janeiro, teve a colaboração do Ministério do Ultramar e dos Transportes Aéreos Portugueses. Os visitantes estiveram em Sagres, Lagos, Alvor, Praia da Rocha, Portimão, Carvoeiro, Algar Seco, Lagoa, Armação de Pêra, Albufeira e Faro.

No sábado decorreu no Hotel do Golfe, na Penina um convívio entre jornalistas brasileiros e portugueses. Estiveram também presentes o Eng.º Manuel Bivar (presidente da Emissora Nacional), Dr. Pearce de Azevedo (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Celestino Domingues (representante dos Transportes Aéreos Portugueses) e Marcel Bardioux (o navegador solitário). A reunião serviu de pretexto para ampla troca de impressões e animado convívio.

O encontro terminou com um jantar de confraternização.

palhadas pela França, algumas delas de reconhecido interesse para a promoção profissional, como a «Association des Chaus-

(Continuação na 3.ª página)

Surgem novas associações de portugueses na França

Multiplicam-se as associações portuguesas na França.

A mais antiga de todas elas é a «Casa de Portugal de Digue», próximo de Lyon, que conta cerca de quinze anos de existência e é formada pelos portugueses que habitam naquela região que se todos empregados nas fábricas de porcelana e fiação.

Há cinco anos, foi fundada a «Associação Nacional dos Portugueses em França», e, mais recentemente, a «Associação dos Amigos de Portugal Popular». Agora, o Jornal Oficial anuncia que o ministério francês do Interior autorizou o funcionamento de mais duas associações.

Uma delas, o «Sport Paris e Val» (portaria de 20 de Agosto) tem por finalidade formar um clube de futebol português e eventualmente praticar outros desportos, com sede social em Boissy-Saint-Leger (no Vale do Marne). A outra é o «Foyer Portugais de la Région de Versailles», permitido que os imigrantes compreendam e se integrem na cultura francesa. Além disso, propõe organizar manifestações folclóricas, turísticas e culturais e empreender outras actividades educativas e desportivas. A sede social é na Rua de Limoges em Versailles.

Independente destas associações, há muitas outras, es-

Suscitou grande interesse o «III Concurso Hípico Internacional de Vilamoura»

Pode considerar-se de excepcional interesse esta 3.ª edição do «Internacional de Vilamoura», conjunto de provas desde a alta escola ao trote atrelado e em que participam cotados nomes do hipismo ibérico. Aliás o concurso deste ano foi dedicado à amizade luso-espanhola e um facto existe que sobreleva os de-

mais: o grande número de cavaleiros juniores e discípulos. Garantia assim a continuidade do hipismo nacional, havendo jovens com muitas qualidades. Os vencedores deste «III Concurso Hípico Internacional de Vilamoura» foram:

Prova «Eng.º João Ollas Maldonado» — João Pereira Coutinho («Calypso»);

(Continuação na 4.ª página)

INTERESSES do Turismo Algarvio

O sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deslocou-se há dias a Lisboa, onde reuniu com o Director Geral de Turismo e outras individualidades ligadas à Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Sabemos que no âmbito das referidas reuniões foram tratados assuntos da maior importância para o turismo do Algarve.

Encontra-se em construção o edifício-sede da «Casa dos Rapazes»

É uma obra credora da maior apreço e simpatia o Instituto D. Francisco Gomes, vulgo «Casa dos Rapazes». Ao longo dos muitos anos da sua existência tem sido o lar acolhedor para centenas de jovens em situação difícil.

Além do que à capital algarvia a obra interessa a todo o Algarve pela amplitude da sua benemerente acção. Um dos problemas maiores da Casa dos Rapazes reside nas péssimas insta-

EM FARO

lações em que está instalada. A edificação duma sede condigna constitui motivo de interesse das

(Continuação na 3.ª página)

PELA IMPRENSA

Em que se fala de QUARTEIRA

Recentemente o «Diário de Notícias» inseriu um apontamento da autoria do jornalista Rodrigo Pinto sobre Quarteira, pleno de oportunidade e visão dos problemas.

Com a devida vénia passamos a transcrevê-lo:

Quarteira — Aldeia piscatória por excelência e praia popular e típica, Quarteira começa a virar-se — e muito bem — para o futuro, de molde a evitar que

os vizinhos e importantes empreendimentos turísticos de Vale do Lobo e de Vilamoura possam afectar o progresso da região.

A ausência de algumas infra-

(Continuação na 3.ª página)

Trabalhando por um Algarve melhor

Na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve realizou-se há dias a abertura das propostas para a obra de abastecimento de água à orla marítima de Albufeira e refúgio à sede do concelho — 2.ª fase. Facto assinalado não só pela valla deste melhoramento que irá beneficiar vasta zona deste concelho como ainda por se tratar da primeira obra do nível organismo regional de turismo. Foram presentes três propostas, cujos valores oscilam entre os 8.993.750\$00 e os 8.267.062\$00, sendo a base de licitação de 8.335.757\$00. As propostas vão ora ser presentes a despacho do sr. Ministro das Obras Públicas.

Desenvolvendo um esforço extraordinário com vista a dar a província das tão necessárias infraestruturas a Comissão Regional de Turismo do Algarve programou já obras no valor de 124 mil contos, que oportunamente serão noticiadas, além do abastecimento de água a Albufeira e a Luz de Lagos cujo concurso se efectua a 7 de Outubro.

Volta a funcionar EM FARO

• uma missão permanente da Junta de Acção Social

Na delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, volta a funcionar em carácter permanente uma missão da Junta de Acção Social.

Seu principal objectivo é o estudo dos problemas sociais dos trabalhadores do comércio industrial e rurais. Chefia a missão o sr. José Alberto Canhães Pires da Fonseca, tendo como assistente o sr. José Manuel Nicolau dos Santos.

O serviço atende os interessados no período da manhã e na 1.ª fase da sua acção vai estruturar e pôr em funcionamento o esquema de previdência rural instituído pela Lei n.º 2144.

AUTORIZADO o Banco do Algarve a aumentar o seu capital

O Banco do Algarve foi autorizado a aumentar o seu capital social para 50 mil contos. Este aumento estava previsto nos novos estatutos daquele Banco, segundo os quais o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal podem elevar o capital, por uma só vez ou parceladamente (como sucedeu) até 150 mil contos.

O Banco do Algarve, tem a sua sede em Faro e agências em Portimão, Loulé, Ohão e São Brás de Alportel, bem como um posto de câmbios na Praia da Rocha constituindo uma valiosa unidade de apoio à iniciativa privada no progresso e valorização das terras do Sul.

Porratil em Festa em 25 e 26 de Outubro

Para a população da vasta área compreendida entre Parragil (Gilvrazino), Monte Seco, Vale da Boa Hora, Picota, etc. a «sua» festa é algo de transcendente importância que marca, em cada ano, acentuado espírito de cooperação e de confraternização. Dia de festa é dia grande não só para as merinas e meninos que vão dosamente, estrelados o seu vestidinho ou fatinho novo,

(Continua na 4.ª página)

BOLIQUEIME ao encontro do progresso

Com referência às modestas e muito justas aspirações deste bom povo, sempre desejoso em ver a sua terra progredir e recentemente satisfeita por ver concretizada uma das ditas aspirações, não pode este povo deixar de manifestar a sua alegria e gratidão para com as pessoas que de boa vontade acederam aos seus desejos.

Vem isto a propósito dos nomes agora dados às ruas desta aldeia, e números de polícia às suas habitações, o que constitui sem dúvida um sintoma de progresso.

Seria interessante saber-se como nasceu a ideia para se levar a efeito este bem sucedido e útil melhoramento público.

Daqui, desta, modesta tribuna, exprimo a minha gratidão pessoal às entidades oficiais, que contribuíram para a realização deste melhoramento, apelando para que outros em vista não fiquem no esquecimento das mesmas entidades.

Barreiro, 30/7/970
rua 1.º Dez.º, 52-1.º, Dt.º

Um filho da terra

Francisco Ramos Rodrigues

N. R. — Embora bastante modesto, folgamos em que Boliqueime tenha dado este pequeno passo em frente na senda do progresso. Tão modestas são as

(Continuação na 2.ª página)

Loulé... para onde vais?

(Continuação da 1.ª página)

veram a coragem de criar para os seus vindouros a possibilidade de acompanharem o progresso urbanístico e de terem obtido então esses melhoramentos, na época em que representavam um passo decisivo na vida do burgo e um marco na conquista de um lugar no mundo civilizado em que hoje vivem.

Não vale a pena lembrá-los hoje para que se não pense que o fim desta crónica, seja comemorar o passado ou exaltar figuras ou acções de proeminentes louletanos cheios de bairrismo ou fé nos destinos da sua terra e que a mesma dispensaram o valor das suas actividades e do seu carinho e dedicação ao bem-estar da colectividade e da comunidade.

Se o fazemos é apenas para recordar a falta que hoje se verifica justamente de esses valores e de esses arautos e abençurados de virtudes que hoje parecem estar em declínio e ultrapassados por outros propósitos entre os quais não é difícil descortinar os da validade pessoal, quando não do interesse particular filho de ambição egoísta e corrosiva que rol a sociedade moderna.

Mas, nesses antigos, há bons louletanos que não compreenderam alguns fenómenos que nos têm atingido e um deles, em que a falta de construção da Escola Técnica se deve à discussão sobre o local da sua implantação que teria sido objecto de discussão.

Não é verdade. Embora essa discussão se tivesse levantado e tivesse havido larga polémica sobre o assunto, a verdade é que há mais de oito anos, se sabia que a mesma escola só tem viabilidade no plano das construções a fazer a partir de 1970.

Houve, de facto, um momento, julgamos que durante a Câmara presidida por um bom louletano que vive em Faro, que a construção esteve quase à vista, mas o afastamento desse bom e velho amigo de Loulé e o falecimento do Director desses serviços, sr. Marquês de Abrantes que havia prometido essa realização imediata, afastaram essa possibilidade.

As dificuldades surgidas posteriormente, com a Campanha do Ultramar, as reduções das dotações, e a falta possivelmente de outros auxílios do Estado fizeram o resto, não obstante um ou outro louletano ter trabalhado e tendo jogado com entusiasmo para que a sua prioridade se impusesse.

A prioridade porém tem sido deferida não só para esta construção, como para muitas, em face da redução imposta com outras despesas da Instrução e os alunos da Escola Técnica continuam a ser leccionados em condições precaríssimas de instalação, o que se poderia, pelo menos, suprir com a aquisição do Colégio Infante D. Henrique que

Boliqueime

(Continuação da 1.ª página)

aspirações dos seus filhos e tão imperceptível é o desenvolvimento da sua terra, que basta a colocação de placas nas ruas de Boliqueime para que isso se traduza em motivo de regozijo.

Achamos natural essa satisfação, mas gostaríamos de ver mais e melhor em Boliqueime. Ao actual Presidente da Junta de Freguesia, sr. Filipe Martins Cavaco Barriga, se ficou devendo a iniciativa do melhoramento atrás referido e nós desejamos que continue lutando com boa vontade e persistência para dar novos contributos ao progresso da sua terra.

Boliqueime bem precisa e merece ser ajudada, pois corre o risco de um indesejável retrocesso que já é o reflexo do progresso que dia-a-dia se evidencia no Poço de Boliqueime, onde o comércio e a indústria estão prosperando enquanto a sede da freguesia se vai definhando.

os seus proprietários cedem pelo preço do custo e que reúne todas as condições pedagógicas.

Este edifício que poderia bem servir para Escola do Ensino Técnico ou Secção Liceal encerrará dentro de pouco tempo por vontade dos seus proprietários e ficará assim sujeito ao desgaste pelo tempo à espera que se construa a Escola cujo início ainda se não prevê, ou duma Secção Liceal que, com a maior mágoa, os louletanos não viram criada no recente decreto que criou as novas Secções Liceais para os anos de 1971/72.

Que pena faz que Loulé não tenha homens que se imponham e façam ver ao Governo a caótica situação em que se encontra o ensino técnico ou dos incómodos e deslocamentos que estão sujeitos os habitantes do mais populoso, do mais rico e do maior concelho algarvio.

R. P.

Poço Geraldo - Loulé



Agradecimento



Manuel dos Santos Leal Alaguinha

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, expressaram os seus sentimentos aquando do terrível desastre que vitimou o saudoso extinto, vem por este meio, exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

Ao Sr. Dr. Alves Batalim

Queremos também testemunhar a nossa gratidão pela maneira hábil e pronta como ocorreu a tratar do nosso saudoso extinto, fazendo tudo quanto estava ao seu alcance para salvar uma vida que a morte traíçoira nos roubou.

Foram em vão os seus esforços, bem como os da sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta Batalim, mas nem por isso tem menos mérito o seu exaustivo trabalho.

Para todos, o testemunho da nossa gratidão.

Prédio -- Vende-se

Com 1.º andar e 2 armazéns, na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 23 a 34 (próximo ao Mercado).

Dirigir propostas em carta fechada no prazo de 20 dias para a Rua 9 de Abril, 9, r/c — Loulé. (Declara-se não se aceitar a proposta mais alta caso a oferta não interesse).

Sr. LAVRADOR

Resolva o problema do enriquecimento orgânico das suas terras utilizando

FERTOR

- Melhor e mais barato que o estrume
- A mais abundante fonte de humus

DISPENSA MATOS — NÃO PRECISA DE NITREIRAS HIGIENICO E SEGURO — FACIL DE ARMAZENAR, TRANSPORTAR E ESPALHAR — ASSEGURA A FERTILIDADE DA TERRA — UM QUILO EQUIVALE A MAIS DE DEZ QUILOS DE ESTRUME — CORRIGE A NATUREZA FISICA E BIOLOGICA DO SOLO — E REGULARIZA A RETENÇÃO PARA A AGUA...

Apenas por 50\$00 pode comprar um saco de FERTOR

com o poder fertilizante de 500 quilos de estrume.

Peça ao seu fornecedor habitual ou ao Depositário em LOULÉ:

SOCIEDADE DE MERCEARIAS DO SUL
Telefone 62709

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



6 - C — Rua Luciano Cordeiro

Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100

Telefones 62143 e 62144 — Loulé

Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância

FOROS

Para conhecimento dos interessados se esclarece que desde o dia 29 de Setembro a 28 de Outubro estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé, os Foros vencidos no dia 29 de Setembro.

De 30 de Setembro a 29 de Outubro estão a pagamento os Foros vencidos em 30 de Setembro.

Propriedade

Vende-se, em parte ou pela totalidade, uma propriedade com muito arvoredo, sita na Várzea da Pena (Salir). Tem água em abundância e terreno preparado para regadio.

Tratar com Viúva de Manuel Cabrita Cortes — Telefone 62704 — Loulé.

Motorizada

Vende-se uma bicicleta motorizada em bom estado, marca «Vitórias».

Tratar com Firmino Angelino Drago — Rua Eng.º Duarte Pacheco, 90 — Loulé.

Trespassa - se

Estabelecimento situado na Rua das Lojas, sem mercadoria e com balcão, vitrine e estantes. Tudo em bom estado novo.

Nesta redacção se informa.

Aos jovens louletanos

(Continuação da 1.ª página)

não houver saúde psíquica e esta, depende como sabem, em parte, da tranquilidade de consciência.

Na integração numa equipa desportiva o atleta aprende a dar-se ele mesmo não só ao clube que representa, mas ao agrupamento que serve para que renda mais como tal tem que postergar o seu brilho pessoal sempre que ele prejudique o rendimento da equipa e tem que dar-se aos outros, apoando-os e servindo-os em vista ao fim comum que é do maior rendimento do conjunto. Aprende a perder, e aprende mais facilmente do que noutros domínios, que o mais importante não é ganhar, mas ser um digno vencido ou vencedor.

Na minha indicada qua idade, a esta juventude a que me considero pertencer, a quem tanta gente procura denegrir, eu quero dizer que acredito nela e nas suas boas intenções, e que os recebemos de braços abertos a engrassar as fileiras do Louletano.

Concordo com a contestação da juventude na medida em que, com razão procura desmascarar a sociedade hipócrita que encontrou. Só tenho pena é que ela se contente em apontar os defeitos, para, por vezes, pouco depois, se deixar envolver neles, ou, mais geralmente, negar aquele esforço e espírito de sacrifício que há-de ser testemunho e exemplo frutuoso e sem os quais não me honram nada.

Mas volto a repetir, acredito e confio nos jovens e deposito nelas grandes esperanças.

Aproveito para louvar algumas iniciativas válidas de aproximação humana e de elevação cultural que com tanta dedicação e generosidade tem levado a efeito a Direcção do At.ético. Quero dizer-lhes que contem com a colaboração do Louletano em que o que v'se essa promoção e valorização do Homem e dizer-lhes até que o Louletano vai arranjar uma boa sala coberta para conferências, sessões culturais, desportos de inverno e representações e ensaios e se possível judo. Que a pomos à sua disposição.

O Louletano acabou com o profissionalismo que reinava sobretudo no futebol. Estávamos certos quando o fizemos, que seriamos objecto de muitas críticas, mas fizemos-lo conscientes de que prestávamos um bom serviço ao clube que servimos.

As magras receitas que se conseguem no Louletano, este ano sobretudo, mercê do incansável e inultrapassável espírito de dedicação de todos os meus colaboradores membros da Direcção, a quem já ouvi apelar e bem, de Directores-trabalhadores, organizando e dando vida ao futebol de salão e depois à esplanada no Parque, não pode esbanjar-se numa culpa que não tem condições para prestigiar a Terra e que nem merecia aquilo que com ela se gastava e no ano passado excedeu 60 contos.

Além disso o Louletano quer em princípio incrementar as suas modalidades desportivas e criar outras novas, quer galvanizar sobretudo os jovens que se lhe dediquem e não que o explorem. Porque não há-de os atletas imitar os directores em generosidade e dedicação às cores que servem? Quando houver depois uma equipa válida que o justifique, o problema deve ser pensado de novo.

Queremos também uma boa pista de ciclismo, à altura das tradições de Loulé, que permita criar de novo uma equipa que torne conhecida e prestigie a sua Terra. Já temos o projecto, brevemente iniciaremos uma campanha com esse objectivo.

Jovem, se acreditas no desporto, se acreditas que há homens que servem, vem valorizá-lo e servir connosco a tua e também nossa Loulé.

J. Duarte

O problema escolar de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

muito menos o será para a que se aproxima, visto que aque número aumentará em 150 alunos.

Posto isto, perguntar-se-á o que foi feito para sanar o mal... A'é à data ainda nada se sabe do que está programado. Mas a época aproxima-se e os alunos terão de frequentar as aulas. Mas em que instalações?

Em Loulé está a solução, pois podia ser utilizado o edifício onde tem estado a funcionar o Colégio Infante D. Henrique, de boa traça e amplo, recente e funcional, e que, segundo informes colhidos, corre o risco de vir a ser demolido para no terreno (cerca de 3000 m2) serem construídos prédios de apartamentos.

Historando um pouco o que foi e o que é o referido Colégio Infante D. Henrique, temos que o mesmo nasceu do intenso e profundo labor dos seus proprietários, sr. José da Conceição Francês e sr.ª D. Arlinda da Natividade dos Reis Francês, que durante muitos anos mantiveram no referido colégio o curso liceal. Dizemos mantiveram visto que os seus mentores, já de idade bastante avançada, carecidos de descansa, estão na disposição de darem por finda a sua actividade.

Uma visita ao colégio demonstra as aptidões do edifício.

São em número de sete as salas destinadas às aulas, não faltando laboratórios equipados com os requísitos indispensáveis, e que permitem uma frequência actual de 260 estudantes de ambos os sexos após pequeníssimas adaptações, que mais não serão do que aproveitamento dos espaços existentes para comportarem aquele número.

Como se disse os actuais proprietários estão na disposição de darem por finda a sua acção e o seu trabalho, mas o seu sentido das prementes necessidades do ensino no que respeita à instalações é de tal ordem que, aliado ao mais do que justificado orgulho na obra realizada e dos benefícios que toda uma juventude do concelho virá a colher, leva-os a cederem todas as instalações (terreno, prédio e equipamentos) por um valor irrisório comparado com a magnitude do problema em si, das populações abrangidas (e lesadas, caso se confirme o encerramento do colégio) e ainda os benefícios de ordem demográfica que a continuidade do colégio com o curso liceal e funcionando como uma secção do Liceu de Faro podem trazer para o Algarve.

Empregado/a

Com conhecimentos de escrituração comercial precisa-se.

Dirigir carta a este jornal ao n.º 32.

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas.

Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

A Profissão Feminina mais Actual Modernas Técnicas de Secretariado

Curso completo ou Estágios de aperfeiçoamento (nocturnos)

INSTITUTO SANTA SOFIA

Largo do Mercado, 61, 1.º Esq.

Rua dos Bombeiros Portugueses, 16

F A R O

Pense no futuro aplicando o seu dinheiro na compra de propriedades

J. PIMENTA, S.A.R.L.

com 5 000 clientes satisfeitos

oferece-lhe a garantia duma longa experiência e duma vasta obra efectuada

Apartamentos Mobilados desde 150 CONTOS

Paço de Arcos — junto de Lisboa e do mar é o local privilegiado

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511

CASCAIS: R. Regimento de Infantaria 19, n.º 30 - Tel. 28 25 75

CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — TEL. 28 39 88

Associação Aboim Ascensão

Recebe propostas, em conjunto ou separadamente, para arrendamento das lojas abaixo designadas, em Faro, com as seguintes bases de renda mensal:

- a) Loja à Rua da Marinha, 32 a 34 2.200\$00
b) Loja à Rua Ivens, n.º 5, tornejando para a Rua da Marinha, 38 e 40 3.300\$00

As cartas fechadas e lacradas, indicando a renda e destino da loja, deverão dar entrada no Refúgio Aboim Ascensão, à Rua Manuel Ascensão, 3, Faro, até às 18 horas de 9.10.70.

A Direcção reserva-se o direito de não entrega.

A Direcção

Encontra-se em construção

(Continuação da 1.ª página)

sucessivas direcções. E o que era um desejo vai ser uma realidade, pois incluiu-se a construção de uma casa para a «Casa dos Rapazes» no sítio do Bom João de Cima.

As obras imporão em três mil contos, escalonadas em duas fases. Na primeira fase serão construídos os sectores de mais urgente necessidade, tais como: camaratas, sala de refeições, cozinha, enfermaria, serviços administrativos, convívio, sanitários, etc.

A segunda fase compreende o parque de jogos, arruamentos, tanque para aprendizagem de natação, etc.

A construção é feita por administração directa, para aproveitamento dos contributos do comércio e da indústria.

Para a realização da obra, conta a Casa dos Rapazes com subsídios da Direcção Geral de Assistência, Fundação Calouste Gulbenkian e Governo Civil de Faro, além das verbas em fundo, que para o efeito proporcionaram as Festas da Cidade, organizadas pela anterior direcção.

Surgem novas Associações

(Continuação da 1.ª página)

feus Originares do Portugal», que agrupa todos os motoristas portugueses de táxi ou que trabalham para entidades particulares. Esta associação tem mesmo um órgão impresso, «O Volante».

Pelo seu lado, a «Associação Nacional dos Portugueses em França» edita o «Correio Português» e a «Associação dos Amigos do Portugal Popular» editam o semanário «Portugal Popular».

Prédio em Faro

Vende-se, por preço muito acessível, um prédio em Faro de 1.º andar, com um estabelecimento no rés-do-chão, situado na Rua Manuel Belmarço, 10 e 12.

Tratar com José Bento das Neves — Telef. 66250 — Boli-queime.

EMPREGADO

OFERECE-SE, para qualquer actividade comercial ou industrial, com 28 anos e sem profissão definida.

Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Precisa-se, para as lojas do Hotel D. Filipa. De preferência com alguns conhecimentos de inglês.

Tratar com A. J. Santos — Rua 5 de Outubro — Telefone 254 — Albufeira.

PRÉDIOS EM LOULÉ

— Vende-se um prédio, de construção recente, com 1.º andar na Rua Quinta Betunes.

— Outro de rés-do-chão, na Rua Pedro Nunes.

Tratar com Manuel Semião Pintassilgo — Rua Afonso de Albuquerque, 84 — Loulé.

Dois louletanos

- foram brevetados pela Direcção Geral de Aeronáutica Civil

Concluíram recentemente as provas para obtenção do «brevet» quatro alunos da Escola de Pilotagem do Aero Clube de Faro. Entre eles contam-se os srs. António José Mendes Pinto Farrago e Alvaro José Mendonça Teixeira, ambos de Loulé e a quem felicitamos pelo êxito da aprovação.

As provas práticas realizaram-se no Aeroporto de Faro e as teóricas na sede do Aero Clube, sendo o júri constituído por funcionários da Repartição de Intercâmbio e Pessoal Navegante, da Direcção Geral de Aeronáutica Civil.

A sua preparação durante o período de instrução, esteve a cargo do piloto José Joaquim Miranda Lopes.

Com os quatro novos brevetados ascende a 24 o número de pilotos do Aero Clube de Faro.

Pela Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

estruturas com que lutam as autoridades locais (acesso para a vila, alojamentos, água, luz, esgotos e mar) estão já previstos no decreto n.º 114-70 da recente Comissão Regional de Turismo do Algarve e terão, em alguns casos, a comparticipação da Câmara Municipal de Loulé, nomeadamente no que respeita à construção de alguns arruamentos.

O grave problema da praia, que corria o risco de desaparecer, como referimos o ano passado, está, felizmente, bastante atenuado, pois a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos interveio no assunto e as obras de protecção à praia e à Avenida Marginal vão começar, segundo se espera, ainda este mês.

Em relação ao desenvolvimento turístico futuro, pois haverá que registar o facto de estar previsto para o princípio do ano o começo da construção do porto da Marinha, frente a Vilamoura, que se destinará, além de porto de turismo, às embarcações de tipo artesanal, especificadamente nos dias em que o mau estado do mar impeça os barcos de peixe de demandarem a praia.

E por falar em pesca refira-se, a propósito, que estão já em estudo e devem iniciar-se, em breve, dois importantes melhoramentos: a construção de barragens para armazenamento das artes e motores das embarcações e, ainda, a lota coberta, comprometendo-se a Câmara a participar na electrificação, esgotos, acessos, casas de banho e de um fontanário das edificações feitas pela Junta Central da Casa dos Pescadores.

Quarteira — que tem, cada vez mais, em cada ano, uma população flutuante digna de registo — vive, portanto, dias de justificada esperança no que respeita ao aproveitamento das suas potencialidades turísticas, diferentes mas iguais, afinal, às de todas as terras do litoral algarvio.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, com frente para 3 artérias, sendo a principal para a Praça Dr. Oliveira Salazar.

Nesta redacção se informa.

PIANO

Vende-se um piano em bom estado. Nesta redacção se informa.

CICLISTAS

- Entusiasmo nas provas em Tavira

Mal's uma vez o Ginásio de Tavira promoveu na sua excelente pista provas para ciclistas profissionais, amadores e populares em que participaram além do clube o-ganizador, o Grupo Desportivo da Coelima (2.º classificado na Volta a Portugal), o Louletano e o Desportivo Tavirense. As classificações verificadas foram as seguintes:

Populares (10 voltas)
1.º, César António (Ginásio de Tavira); 2.º, Carlos Vieira (Louletano).

Amadores
Eliminatória — 1.º, Manuel Cota; 2.º, Luciano Benedito (ambos do Louletano).

25 voltas — 1.º, Joaquim Portugal (Desportivo Tavirense); 2.º, Manuel Cota (Louletano).

Profissionais
Eliminatória — 1.º, João Fonseca (Coelima); 2.º, Eusébio Pereira (Ginásio de Tavira).

80 voltas — 1.º, Henrique Neto (individual); 2.º, António Teixeira, 3.º, José Madeira (ambos do Ginásio); 4.º, João Fonseca (Coelima).

Prova à Italiana — 1.º, Ginásio de Tavira (Pedro Bárbara, António Pereira, Manuel Mestre e António Graça); 2.º, Coelima (Mário Miranda, Joaquim Moreira, José Pereira e João Fonseca).

Contribuições e Impostos

Durante o decorrente mês de Outubro estão a pagamento nas Tesourarias de Fincanças, as seguintes contribuições e impostos:

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — correcção da liquidação — GRUPO A de 1969; provisória e definitiva — GRUPO B de 1969.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — (Secção A) de 1969.

IMPOSTO DE MAIS-VALIAS de 1969.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos por uma só vez. Desde que não sejam pagas no citado mês de Outubro começarão a vencer juros de mora.

Passados sessenta dias após o mês do vencimento, sem que o pagamento se tenha efectuado, haverá lugar ao relaxe e consequente procedimento executivo para arrecadação das dívidas.

MUSICA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

é sempre pouco para as necessidades) cremos que a escassez de aprendizagens será o seu maior problema pois que, sem continuadores, não há quem possibilite de manter viva uma instituição que exige juventude e dedicação quase sem limites.

Apesar de tudo isso, o certo, é que as nossas bandas vão conseguindo viver e se a não recentemente, a Música Velha fez figura no concurso de Bandas Cívicas agora é a Música Nova que se está evidenciando e criando larga projecção na nossa provincia. E de tal modo que foi considerada como a única que estava em condições de merecer um subsídio da Comissão Regional de Turismo do Algarve para a compra de um novo fardamento que a coloque à altura de se apresentar em público com alguma dignidade que deve ser característica de uma banda!

A razão dessa preferência se deve à dedicação do regente da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, cujo exaustivo trabalho teve assim mais uma compensação. E é evidente que também será muito de enaltecer o mérito e o esforço dos componentes que têm e mantêm dedicados a uma instituição que tanto tem honrado Loulé.

ARMAZENS

Alugam-se 2 armazéns contíguos, com área aproximada de 250 m2 junto à Central Eléctrica.

Tratar pelo telefone 62287.

VENDE-SE

Vende-se um prédio de 3 fogos, situados na Rua Bernardo Passos, n.º 13 em Loulé, com chave na mão.

Tratar com Francisco Guerreiro Floro — Cruz de Assumada — Loulé.

TAP - um modo de viajar

confiantemente...

AMÉRICA

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

CONFIANTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. Tanto no Aeroporto de partida como no de chegada e ainda durante a viagem estará

sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Marque a sua partida para qualquer dia da semana, pois a TAP voa diariamente para a América — a terra em que depositou as suas esperanças.

A TAP na sua linha para a América do Norte através de Boston e New York assegura ligações rápidas para o CANADÁ.

Boa viagem... e feliz regresso!

AGÊNCIA Inter Algarve-Seguros-Informações

TELEFONES 62329 - 62757

SEGUROS
INFORMAÇÕES COMERCIAIS
COBRANÇAS
DISTRIBUIDORES DE CARGAS
PUBLICIDADE
FOTOCOPIAS

CORRESPONDÊNCIA

Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.º - Dt.º

LOULÉ

VENDE-SE

Terreno para construção, na Campina de Cima (Loulé), a 150 metros da Estrada Nacional, com caminho de acesso a veículos até à porta.

Água e luz eléctrica a 100 metros.

Pregio 10\$00 e 12\$00 m2.

Para lotes superiores a 5.000 m2 faz-se uma redução de 1\$00 por metro.

Informa Francisco Chumbinho — Amendoeira — (Loulé) ou M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

ALUGA-SE

Um 1.º andar, na Praça Dr. Oliveira Salazar 24, uma casa pequena na Rua da Corredoura e um armazém na Rua da Pedade, 13 e vendem-se terrenos anexos.

Vendem-se prédios em Loulé e terrenos rústicos na Lagoa de Momprolé, junto à Estrada Nacional.

Informe: António Amâncio — Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

Apartamentos em Quarteira

Apartamentos por estrear, vendem-se na praia de Quarteira.

Óptima vista para o mar. Com 5 assoalhadas.

Tratar pelo telefone 62185 — Loulé.

Propriedade

Arrenda-se uma propriedade no Morgado da Tor, com laranjal e parte de sequeiro, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras. Tem casas de habitação e dependências agrícolas. Boas condições para criação de gado e amplas possibilidades de rentabilidade.

Nesta redacção se informa.

Mercearia

TRESPASSA-SE

Pe'a circunstância de os herdeiros não poderem estar à frente do negócio trespassa-se um dos má's antigos e conceituados estabelecimentos de Loulé. Informação pelo telef. 62642 ou neste jornal.

Agradecimento

Maria José Valério

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Unidade hoteleira

PRECISA:

— Recepcionista (sexo feminino ou masculino)

— Empregados de mesa (idóneos)

— Cozinheiro/a

(Só se admitem com contrato de trabalho)

Tratar com: Izidoro — Telefone 65219 — Quarteira.

Empregada

De 14 a 18 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Agradecimento

Manuel Fernandes Custódio

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

PRÉDIO

Vende-se um prédio novo, na Calçada dos Sapateiros, (próximo da Matriz), com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

Propriedade

VENDE-SE

A 200 metros da Vila, ponto turístico, (com vista para o mar) em bom lugar para construir.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 7, o sr. Arquitecto Arminho do Santo e Silva, residente em Lisboa.

Em 9, a sr.^a D. Maria Noémia Teixeira Reis, residente em Lourenço Marques.

Em 10, a menina Maria Filomena Teixeira Reis.

Em 13, o menino Eduardo Manuel André de Brito e o sr. Eduardo Paulino Laginha, residente na Austrália.

Em 15, a menina Maria Vitor Barão Alexandra, residente em Lisboa.

Em 20, a menina Nêle Lilianna Coelho residente na Argentina e a sr.^a D. Maria do Carmo André Gertrudes.

Em 21, a sr.^a D. Maria Mendes Barros de Brito, residente na Venezuela.

Em 22, a sr.^a D. Maria de Lourdes Vaz de Barros Vasques do Nascimento e a menina Ana Tavares do Espírito Santo e Silva, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva de Jesus Viegas Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Maria Leonor Pinto Serra Guerreiro e as sr.^{as} D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e D. Célia Maria Rodrigues Anastácio Martins e o sr. Dr. Francisco Manuel Boia Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e a menina Maria Manuela Joselyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Maia e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa, a menina Maria Helena do Carmo Leal, residente em Marrocos e o menino Adérito Rodrigues Meiro e a sr.^a D. Isidra Fernandes Mendonça, residente na Venezuela, e o menino Paulo Jorge Nunes Apolónia, residente no Canadá.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu, João dos Santos Martins, residentes na Venezuela e as meninas Teresa Maria Ferreira dos Santos e Teresa Maria dos Santos Coelho.

Em 29, os meninos Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e José Manuel Guerreiro Brito, residentes na Venezuela e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal, Guilherme João da Silva, Portálio Carvalho Coutinho e a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia e a menina Maria Teresa Silveira Dias.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria Manuela Belmarço Rocheta Falcão Santos, o sr. Cristóvão Falcão Zacarias e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o sr. João Santos Andrade (Venezuela).

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa e a sr.^a D. Maria das Dores da Silva André.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua filha Aura e de sua esposa sr.^a D. Maria Rodrigues Ramos, passou alguns dias em Londres o nosso prezado amigo sr. António Laginha Ramos, que se deslocou aquela cidade a convite da FRIAL, Lda. — Instalações frigoríficas.

— Vindo da Argentina, onde há 20 anos fixou residência, passou algum tempo em Vale Judeu (Loulé) o nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Fernandes da Ponte.

— Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Celeste Gonçalves Falcão e sua filha a menina Maria Fernandes Gonçalves Falcão, esteve a passar férias no Algarve o sr. João Falcão Correia.

— Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou da Guiné o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Franklin Mendonça Portela.

— Na companhia de sua esposa, sr.^a D. Maria das Dores Laginha Ramos, deslocou-se a Londres em viagem de recreio, o nosso prezado amigo sr. António Luís dos Ramos Júnior, conceituado comerciante da nossa praça.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para seu filho, sr. José Dias Pereira, foi pedida em casamento pelo sr. António Dias Pereira e sua esposa sr.^a D. Olinda da Glória Pereira, residentes no Barreiro, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes Viegas, pretendida filha da sr.^a D. Romana Portela Nunes Viegas e do nosso prezado assinante sr. Manuel Leal Viegas, residentes em Escanxinas (Almancil).

O enace matrimonial realizou-se brevemente.

BAPTIZADOS

No passado dia 23, realizou-se, na Igreja Paroquial de Quarteira, a cerimónia do baptismo da menina Maria Teresa Barreiros

Aleixo, filha da sr.^a D. Teresa Viegas Barreiros, Professora do Ensino Primário Oficial, e do nosso prezado amigo sr. Cristóvão Carrusca Aleixo, considerado comerciante na nossa praça.

Foram padrinhos a sr.^a D. Maria Luísa Baptista Alves Bento Martins e o sr. Augusto Domingos da Encarnação Martins.

Foi celebrante o Rev.^o Padre Carlos do Nascimento Patrício.

No final, foi servido aos convidados um finíssimo copo de água no «Restaurante Duas Sentinelas» que decorreu num ambiente de grande cordealidade. As nossas felicitações.

— Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus celebrou-se há dias a cerimónia de baptismo do pequenino Luís Miguel Rua Frade d'Athouguia Lory, filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory e do sr. Alberto Manuel d'Athouguia Nunes Lory e neto materno do nosso saudoso conterrâneo sr. Dr. António Correia Frade e da sr.^a D. Maria Valentina Rua Queimado Serpa e paterno da sr.^a D. Alzira d'Athouguia Lory e do sr. Virgílio Lory (falecido).

Apadrinharam o acto a sr.^a D. Maria Luísa Belchior, professora da Escola Comercial e Industrial de Santarém e o sr. João Neves Fontes de Melo Peixoto, estudante liceal.

As nossas felicitações.

NASCIMENTO

Num quarto partiu-se do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, no passado dia 22, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa comprovinciana sr.^a D. Maria de Fátima da Silva Centeno Valente Santos, esposa do sr. Jorge Valente Santos, funcionário da Agência de Faro do Banco Borges & Irmão.

São avós maternos o nosso prezado amigo sr. Rui Eduardo da Glória Centeno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé e sua esposa sr.^a D. Emília Pereira da Silva Centeno e avós paternos a sr.^a D. Joaquina Passos Valente Santos e o sr. Viriato Santos (falecido).

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de Rui Jorge.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de rissonho futuro para o seu descendente.

FALECIMENTOS

Por ter caído de uma muar, que se espantou com o ruído de um automóvel, faleceu no passado dia 5, no Hospital de Loulé, (para onde fora transportado de urgência) o sr. Eduardo Miguel, residente no sítio dos Quartos (Loulé).

O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria da Glória Chumbinho e era pai do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Filipe Chumbinho Miguel e do sr. Joaquim Chumbinho Miguel, residente em Buenos Aires e que propositadamente se deslocou a Loulé (acompanhado de sua esposa) para assistir ao funeral de seu pai.

— Faleceu no passado dia 6 de Setembro na Ribeira de Algre, onde residia, a sr.^a D. Maria da Conceição Guerreiro, de 67 anos de idade, que deixou viúvo o sr. António Martins Bexiga.

A saudosa extinta era tia do sr. José Martins Viegas, casado com a sr.^a D. Lídia Coelho Correia.

— Faleceu em Faro a sr.^a D. Maria José Teixeira Falcão Mascarenhas, de 69 anos, natural de Salir e viúva do sr. António Coelho Mascarenhas. Era irmã da sr.^a D. Francisca Romana Teixeira Falcão e do sr. António Teixeira Falcão e tia das sr.^{as} D. Maria Celeste de Sousa Falcão, D. Antonia Teixeira de Sousa Falcão Duarte Pacheco, D. Maria José Teixeira Falcão Viegas Bárbara e D. Olívia de Jesus Falcão Pires e dos srs. José Ricardo Gomes Pacheco, Crisóstomo Ricardo Bárbara José Domingos da Fonseca, José Falcão de Sousa Duarte, Eng.^o Manuel Lourenço Teixeira Falcão Viegas e Dr. Jorge Manuel de Sousa Pires Falcão.

O funeral, que se efectuou após missa de corpo presente na Igreja Paroquial de S. Pedro, para o Cemitério da Esperança em Faro, constituiu expressiva manifestação de pesar.

— Faleceu nesta Vila, no passado dia 19 de Setembro, a sr.^a D. Luísa da Conceição Carapeto, de 65 anos que deixou viúvo o sr. Francisco Joaquim Guerreiro (Marrachinho).

A saudosa extinta era mãe da sr.^a D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota, casada com o nosso prezado amigo e dedica do assinante sr. Manuel Leal Farrajota proprietário do «Aviário Bico Dourado», desta Vila e avó da menina Paula Ruth Guerreiro Farrajota e do menino Miguel Pedro Guerreiro Farrajota.

— Faleceu há dias na Fuseta, de onde era natural, o sr. Armando dos Reis de Sousa, con-

III Concurso Hípico Internacional de Vilamoura

(Continuação da 1.ª página)

Prova «Eng.^o Saraiva e Sousa» — Ana Cristina Rodrigues («Capricho»);

Prova «Câmara Municipal de Loulé» — Capitão Moura Santos («Valnobre»);

Prova «Golf Inn Vilamoura» — Francisco Caldeira («Forum»);

Prova «Restaurante do Castelo» — Cap. Moura Santos («Valnobre»);

Prova «Hotel Balaia» — Major Lobo da Costa («Zawel»);

Prova «Eng.^o João Carlos Sobral Meireles» — Artur Coelho («Clisne»);

Prova «Dr. José Manuel Pearce de Azevedo» — António Leal da Silva («Cossaco»);

Prova «Cavalos de 2.ª categoria» — José R. Domingues («Til-Rose»);

Prova «Câmara Municipal de Albufeira» — António Caldeira («G.tana»);

Prova «Governador Civil de Faro» — João Vasconcelos e Sá («Crocodo»);

Prova «Comissão Regional de Turismo do Algarve» — José Manuel Bordalo («Rex Renneville»);

Prova «Hotel Toca do Coelho» — Margarida Rodrigues («Vencedor»);

Prova «Philips» — Ana Cristina Rodrigues («Capricho»);

Prova «Hotel Dona Filipa» — Cap. Moura Santos («Valnobre»);

Prova «Banco Português do Atlântico» — Francisco Caldeira («Forum»);

Prova «Comissão de Trote Atraleado» — Jorge Queirós («Pom Pom de P.n.uy»);

Prova «Grande Prémio de Vilamoura» — Eng.^o Mário Rodrigues («Rex Williams»);

A distribuição dos prémios, num total de 24 taças e meia centena de contos, teve lugar durante um beiberete na Esplanada da Cegonha. Presidiu o Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, Governador Civil do nosso Distrito e usaram da palavra o Arq.^o Brito e Cunha, presidente do Centro Hípico de Vilamoura e o sr. J. Manuel Bordalo, da Comissão de Trote Atraleado.

O certame constituiu mais uma excelente jornada de valorização do hípismo e do ex-raordinário complexo turístico, que é Vilamoura.

Cine Teatro Louletano

Filmes a exhibir brevemente neste cinema:

8/10/70 — Guerra e Paz (Incêndio de Moscovo). M/12.

10/10/70 — Alvorada de Fogo e Inferno no Pacífico. M/12.

11/10/70 — Os Sete Magníficos. M/12.

13/10/70 — Pistoleiro Profissional. M/17.

15/10/70 — O Executor. M/17.

17/10/70 — Gringo e Não Provoquem a Rita. M/17.

18/10/70 — Topázio. M/17.

ceituado comerciante. Era pai da sr.^a D. Maria Arminda de Sousa Leal e sogro do nosso prezado amigo sr. João Francisco Manjua Leal, distinto professor do ensino primário e camarada das lides de Imprensa.

O faecido que contava 56 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Teresa de Jesus Dias de Sousa e também era pai das sr.^{as} D. Madalena Maria de Sousa Viallet, viúva, residente em França e C. Maria Isabel de Sousa Martins, esposa do sr. Virgílio de Jesus Martins e dos srs. Joaquim Dias de Sousa e João Eurico Dias de Sousa e avó da menina Maria de Sousa Manjua Leal.

— Faleceu no passado dia 18 de Setembro em casa de sua residência nesta vila, o sr. Mariano de Sousa Rosa, viúvo, que contava 78 anos de idade.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo o sr. Firmino Caracol de Sousa e das sr.^{as} D. Maria da Conceição de Sousa Caracol Gema, casada com o nosso estimado amigo e dedicado assinante o sr. Jorge Marinha Gema, D. Zulmira Caracol de Sousa e D. Damas Caracol de Sousa e avó do sr. Aristides Jorge de Sousa Gema e da menina Magna Maria de Sousa Gema.

— Vítima de doença incurável, faleceu há dias em casa de sua residência, no Barranco de Apra (Loulé) a menina Ana Maria de Sousa Neto, que contava apenas 14 anos de idade e era filha estremosa da sr.^a D. Joceína Maria Bernarda de Sousa e do sr. António Guerreiro Neto (Zorrinha), construtor civil.

O acontecimento provocou natural consternação entre quantas pessoas conheciam a menina Ana Maria.

As famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

Jogos Florais da Praia de Quarteira

Registaram largas centenas de produções os «Jogos Florais da Praia de Quarteira», organizados com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O júri encarregado da classificação dos trabalhos teve exaustiva tarefa por via do nível das produções, num testemunho do interesse suscitado pelo certame e da valia dos poetas concorrentes.

Na Esplanada decorreu uma animada festa para proclamação dos vencedores e distribuição dos prémios.

O público compareceu em assinalado número, havendo a referir a presença de destacadas individualidades. A leitura das produções premiadas foi feita pela distinta artista Laura Soveral, que a todos prendeu pelo excelente sentido interpretativo na difícil arte de bem dizer.

As classificações ficaram assim ordenadas:

POESIA OBRIGADA A MOTE — 1.º Prémio, D. Carmen Duarte, Rua de Guerra Junqueiro n.º 94, Coimbra; 2.º Prémio, Dr. António Manuel Pires Cabral, Jardim de Oliveira Sa'azar, Macedo de Cavaleiros; 3.º Prémio, D. Isabel Pulquério, Estrada da Circunvalação, Moura; Menções Honrosas, Armando das Neves Marques, Estrada de Benfica, 474, 2.º, Esq., Lisboa-4; Manuel Joaquim Sequeira Afonso, Rua de São Brás, Loulé; D. Isabel Pulquério, Moura e Anibal António de Lima Nobre, Largo de São Sebastião, 5, Faro.

POESIA DE EXALTAÇÃO PATRIÓTICA — 1.º Prémio, D. Maria Natália Miranda, Rua de Manuel da Silva, Lote 2.º, 1.º, Esq., Sacavém; 2.º e 3.º Prémios, não foram atribuídos; Menção Honrosa, D. Maria do Pilar Figueiredo, Rua do Conde de Vilas Boas, 136, Faro.

POESIA LÍRICA — 1.º Prémio, Dr. Vellasco Martins, Avenida de Casal Ribeiro, 44, 3.º, Lisboa-1; 2.º Prémio, Dr. Manuel Pinto, Rua de França Júnior, 146, Matosinhos; 3.º Prémio, D. Soledade Martinho da C. Baptista, Rua de José Ferreira Tomé, 15, 1.º, Dt., Alverca do Ribatejo; Menções Honrosas, D. Noémia da Conceição França Borges, Lagos; Dr. Vellasco Martins (2), Lisboa; D. Manuel Pinto, Matosinhos, e D. Isabel Puquero, Moura.

SONETO — 1.º Prémio, D. Maria Natália Miranda, Sacavém; 2.º Prémio, D. Maria Emília Peres Maia Costa do Castelo, 49, r/c., Esq., Lisboa-2; 3.º Prémio, D. Maria Natália Miranda, Sacavém; Menções Honrosas, Ana Ide Coelho Guerreiro, Av. de José da Costa Mealha, 58, Loulé; Anibal António de Lima Nobre, Faro e C. R. Alveira (?), Olhão (?).

ABERTAS as inscrições para os cursos de formação profissional do Sindicato dos Empregados de Escritório

Até ao dia 14 de Outubro encontram-se abertas as inscrições para a frequência dos cursos de Inglês, Dactilografia, Estenografia e Legislação do Trabalho, promovidos pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Calheiros do Distrito de Faro. As aulas decorrerão de 15 de Outubro a 15 de Maio e a iniciativa conta com a colaboração do Serviço de Formação Profissional do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

Podem inscrever-se sócios de ambos os sexos.

No final do curso serão passados diplomas e certificados aos alunos que concluírem com aproveitamento.

ALEX expõe em FARO

No Circulo Cultural do Algarve encontra-se patente uma exposição de pintura e escultura do artista Alex.

Trata-se de um jovem algarvio, que revela amplas possibilidades, quer no equilíbrio de formas, como na procura de motivação artística. Na escultura destaca-se «Angústia», onde a par dum elevado expressionismo há todo um propósito de dramatismo. Aliás estas mesmas constâncias se evidenciam naquilo que cons'ideramos o seu melhor óleo — «Guerra».

O certame está patente até 10 de Outubro, funcionando das 17h30 às 19h e das 21h às 24 horas.

Agradecimento ao Ex.^{mo} Sr. Dr. José Alves Batalim

Maria da Glória Chumbinho, seus filhos e demais família, não podendo esconder o seu reconhecimento pela maneira pronta e dedicada como o Sr. Dr. José Alves Batalim tratou o seu querido e saudoso marido e pai EDUARDO MIGUEL durante a sua curta permanência no Hospital de Loulé, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento pelas deferências com que cumulo o doente, aliando a uma evidente probidade e elevada competência, o zelo profissional.

Igualmente exteriorizam o seu muito obrigado ao pessoal de enfermagem do Hospital, visto que todos foram de uma extrema dedicação e afabilidade, não esquecendo todas as pessoas que visitaram o doente e se interessaram pelo seu estado de saúde até aos últimos momentos da sua vida.

Um agradecimento muito especial vai também para as pessoas que deram provas de uma indefectível amizade prontificando-se abnegadamente por prestar socorros, transportando o ferido ao Hospital de Loulé sem se importarem com os incómodos que isso lhes causou.

Da motorizada... para o cemitério

É quase permanente o movimento de motorizadas nas estradas que circundam Loulé e é com conflagradora frequência que se dá notícia de desastres com elas provocados.

Ora por excesso de velocidade, ora por falta de cuidado ou ainda por tantas outras circunstâncias, a verdade é que a motorizada é um veículo perigoso... porque em muitos casos os seus possuidores não são suficientemente cautelosos e nem sempre respeitam as regras do trânsito. So por felicidade não são ainda mais frequentes os desastres.

Felizmente, vai ser imposta a obrigatoriedade do uso de capacete e cremos que é uma medida acertada pois poupará vidas preciosas. E de louvar tudo quanto se faça no sentido de poupar vidas humanas que circulam pelas nossas estradas.

Muitas mortes se teriam já evitado se o uso do capacete já fosse obrigatório e entre as certamente poderíamos incluir a do jovem nosso conterrâneo sr. Manuel de Sousa Leal Alaguiña que faleceu há dias no Hospital de Loulé por fractura de crânio provocada por uma queda de motorizada.

O desastre ocorreu no sítio da Ribeira de Agibre por, numa curva apertada, a motorizada ter saído da estrada.

O infeliz rapaz, que contava apenas 20 anos, estava trabalhando em França e viera passar as férias a casa de seus pais, sr.^a D. Alexandrina de Sousa Leal e sr. Sebastião Martins Alaguiña, residentes em Poço Geraldo (Loulé).

O saudoso extinto era irmão dos srs. José Maria Leal Martins, comerciante em Vale Telheiro; Marcos Leal Alaguiña, residente em França e das sr.^{as} D. Alice Leal Martins, residente em Poço Geraldo e D. Filomena Maria Leal Martins Alaguiña, residente na Austrália.

O sr. Manuel Alaguiña ia acompanhado pelo seu amigo sr. Felizardo Viegas Rodrigues que foi mais feliz na queda, pois bastaram alguns dias de internamento no Hospital de Loulé para poder regressar a casa.

Segundo nos disseram, os seus familiares haviam recomendado ao infeliz Manuel Alaguiña o uso do capacete, mas este despreocupou-se do uso de um objecto que certamente teria salvo a vida em tão grave emergência, pois foi exactamente a fractura do crânio a causa da morte.

A desolada família apresentamos a expressão do nosso sentido pesar.

Parragil em Festa

(Continuação da 1.ª página)

mas para todos aqueles que vêm na festa um motivo de alegria e de enaltecimento da benemerência dos seus conterrâneos.

E que a festa do Parragil é acontecimento impar não só para quantos residem nas redondezas, mas até para todos os que, ali tendo nascido, continuam ligados à terra natal por indefectíveis laços familiares ou de amizade, que nem o tempo nem a distância conseguem eliminar.

Por isso, onde quer que se encontrem, vivem e sentem o acontecimento como se estivessem na sua terra. Ou talvez mais, porque o factor saudade pesa nos seus corações e é maior a alegria a aliviar o peso da saudade. Provam-no o facto de essas pessoas capricharem com as ofertas que mandam do estrangeiro «para abrihantar a festa». E essas são realmente necessárias, pois a Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora bem merece e precisa de novas obras funcionais e de embelezamento.

A Comissão das Festas de Parragil espera e confia na generosidade daqueles que, longe da Pátria, não esquecem o torrão natal.

Para onde vais LOULÉ ?

Devido a um desconcertante «salto de linha» quando se processou a rectificação de uma gralha, saiu completamente deturpado o 4.º parágrafo da 4.ª página do artigo que publicamos no n.º 449 com o título «Para onde vais Loulé?»

Assim, saiu: «Em face da amplitude dos problemas que afectam a nossa terra urge criar um Plano Director do Concelho de Loulé para o qual os seus habitantes devem ser ouvidos, de forma a que possam escolher o caminho a percorrer e não estar à mercê de improvisações de momentos».

«Em face da amplitude dos problemas que afectam a nossa terra urge criar um Plano Director do Concelho de Loulé para o qual os seus habitantes devem ser ouvidos, de forma a que possam escolher o caminho a percorrer e não estar à mercê de improvisações de momentos».